

AULA 3

BRINQUEDOTECA E LUDICIDADE

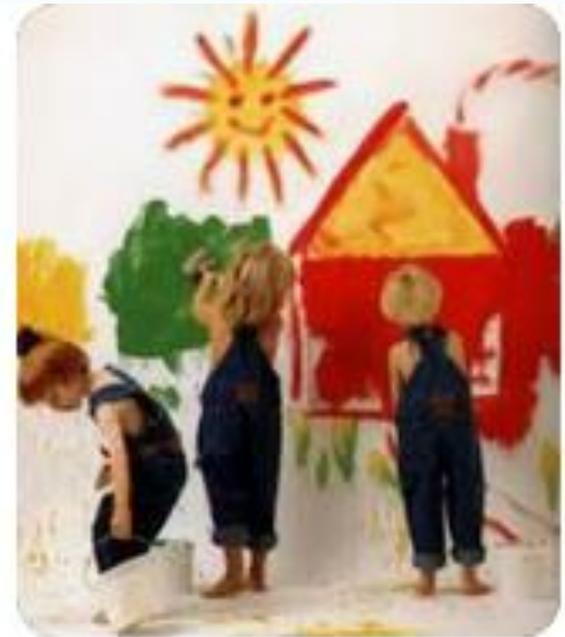
Prof^a Ana Paula Bernardino



G1 - Monte uma brinquedoteca em casa: um lugar lúdico e educativo -

O Brincar como Instrumento de Avaliação Psicológica na Infância

Para brincar com uma criança, não precisamos apenas da técnica e da teoria, mas é necessário termos o prazer de brincar, principalmente associado à ingenuidade de um mundo mágico, com encantos, conquistas e descobertas. Quando uma criança nasce, precisa da intimidade e proteção de sua mãe; assim, com o brincar, estabeleceremos essa intimidade e confiança no vínculo.



Ψ Minuto Psicologia

O Brincar e a Saúde Mental Infantil

Na visão de Melanie Klein (1975), a natureza especial da mente infantil refere a existência de relações. Na mente da criança, existe uma relação intensa com os objetos, na qual os brinquedos tomam uma expressão plena de vida e de morte, de sentimentos e fantasias e ocorrem descargas da pulsão sobre esses objetos personificados.



 O GLOBO

Para Freud (citado por BETTELHEIM, 1903), o jogo representa não só uma forma de repetir situações da vida diária, mas também de elaborar situações traumáticas. Aberastury (1968) enfatiza o dinamismo de seu trabalho por meio de observações, nas quais constatou:

As relações entre o amadurecimento e o desenvolvimento, que motivam o aparecimento ou o desaparecimento de jogos específicos numa determinada idade, correspondendo a necessidades específicas de determinada etapa do desenvolvimento da personalidade (: 9).

O Brincar e os Problemas de Aprendizagem

Conforme Sara Paín (apud FERNÁNDEZ, 1991), observamos que o jogar e o aprender apresentam momentos análogos. Quando lemos um livro, no primeiro contato com ele, trataremos de saber de que se trata, observaremos o índice para saber quais são os temas, através de uma olhada rápida mediremos a extensão e a densidade da temática, fazendo assim um “inventário”. Logo, trataremos de estabelecer relações entre os conceitos transmitidos pelo autor; isto é, faremos uma “organização” do material. Somente no terceiro momento, conseguiremos integrar essas relações e conceitos aos nossos esquemas (conhecimentos anteriores e experiências). Somente aqui, então, poderemos apropriar-nos da experiência da leitura.

O Psicodiagnóstico, a Entrevista Lúdica e o Diagnóstico Psicopedagógico

A existência do termo específico “avaliação psicológica” começa a estruturar-se a partir da metade do século XX, sendo também recente no campo da produção psicológica. A expressão é bastante ampla, abrangendo um vasto campo de ação: inclui o exame com base no uso de técnicas e testes psicológicos com relação ao processo saúde-doença no campo da psicologia clínica e saúde comunitária, também se estendendo a outros campos como o da educação, o social, o forense, o laboral, assim como a valoração de intervenções e de programas de intervenção (WECHSLER & GUZZO, 1999).



 Inpa - Instituto de Psicologia Aplicada

❖ O Psicodiagnóstico

Psicodiagnóstico é uma avaliação psicológica feita com propósitos clínicos e, portanto, não abrange todos os modelos de avaliação psicológica de diferenças individuais.

❖ A Entrevista Lúdica

A hora do jogo diagnóstica constitui um recurso ou instrumento técnico que o psicólogo utiliza dentro do processo psicodiagnóstico com a finalidade de conhecer a realidade da criança que foi trazida à consulta (OCAMPO, 2001). Antes da entrevista lúdica, solicita-se aos pais que a criança seja comunicada do motivo que a levou ao diagnóstico.

❖ O Diagnóstico Psicopedagógico

O diagnóstico psicopedagógico é o processo que pode e deve ser utilizado para detectar aspectos que conduzem o aluno ao fracasso escolar, uma forma específica e direta, portanto, de contextualizar e aplicar a queixa escolar.

